



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 76/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

BASES AMERICANAS NA COLÔMBIA

Algo poderia ter mudado na política norte-americana com a última eleição presidencial. Pensou-se, por exemplo, que pudesse ter havido alguma mudança de conteúdo no relacionamento político do grande líder do norte com os seus quintais do sul. Não mais aquele menoscabo paternal, pronto a intervir com a força militar em qualquer caso que aparentasse rebeldia, ainda que retórica. Uma perspectiva nova; o Presidente Obama seria um fator de arejamento sobre as velhas práticas; o Presidente Lula, seu talento político aliado à nova grandeza do Brasil, seria outro; o movimento de integração do sul ainda outro.

Bem, pode ser que não seja bem assim como está parecendo, no caso dessas bases aéreas na Colômbia; ainda há expectativas. Mas a velhice (e a tolice) do respectivo projeto, de repente, assustou. Evidentemente não se trata de medida para combater o terrorismo e o tráfico: a guerrilha colombiana está agonizando, sem precisar de transporte em massa de tropas americanas. Seria então a Venezuela a nova ameaça? O Presidente Chavez, sua retórica, seus gestos? Ameaça sobre o abastecimento de petróleo dos Estados Unidos? Francamente, qualquer dessas considerações não convence como justificativa para uma decisão que afronta todos os países da América do Sul. Será ainda a velha cobiça sobre a Amazônia? Coisas desse tipo acabam entrando nas indagações. O documento da Força Aérea Americana menciona a necessidade de assegurar o envio de tropas a qualquer parte do Continente, até a Patagônia. Afinal, o que é isso?

Aparentemente, é a velha arrogância militarista. E é possível que seja mesmo, um gesto quase automático que vem da velha prática, na medida em que a nova política, o "new deal" de Obama não tenha chegado ainda aos diversos ramos da estrutura militar, que continuaria se comportando dentro do estilo tradicional, em aliança com os poderosos interesses econômicos que sustentam aquele militarismo gigantesco. Mas então, se assim for, ainda há uma chance para uma alteração, uma negociação, para que a política americana, a Casa Branca, ainda tenha tempo de dizer à Força Aérea que algo mudou mesmo com a eleição de Obama.

Foi isso que Lula deve ter pensado ao pedir tempo no encontro dos presidentes antes de qualquer tomada de posição das nações sul-americanas; ao sugerir, inclusive, um encontro com o próprio Presidente Obama, algo para chamar a atenção dele em relação a esta maneira ultrapassada de se relacionar com o Sul.

Foi prudente e sábio o nosso Presidente, foi compreendido e atendido, e pode ser que o episódio dê ensejo a uma exemplar decisão capaz de marcar o novo rumo da política americana, ainda que a mudança não seja uma espetacular anulação do projeto militar mas uma alteração, milimétrica que seja, em relação à tradição de arrogância.

Aguardemos. A sociedade colombiana parece não estar sentido nenhuma preocupação com a posição de isolamento em que seu país se vai colocando entre os vizinhos, nem mesmo vendo a Presidenta Argentina correr para assinar convênios comerciais com a Venezuela para substituir a produção colombiana no fornecimento de várias linhas da demanda venezuelana. A popularidade do Presidente Uribe é alta, talvez alimentada pela retórica provocativa que vem da fronteira leste, essencial para a manutenção do seu prestígio interno; e ele aproveita e articula seu terceiro mandato.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 76/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

Aguardemos. Se não houver novidade no hemisfério norte, com certeza haverá no lado sul. Milimétrica que seja, mas haverá. Nada que se aproxime do tal clima de guerra a que o Presidente Chavez aludiu, na sua conhecida e esperada dramaticidade. Mas um sinal inequívoco que indique com clareza a mudança operada do nosso lado, a inconformidade com a velha arrogância da força superior.

No sistema democrático, as mudanças são sempre milimétricas, quase centimétricas no máximo, difíceis até de perceber no momento em que ocorrem, mas elas acontecem e seus efeitos se tornam claros no tempo histórico seguinte. Eu tenho uma convicção bem estabelecida sobre a importância das mudanças políticas deflagradas nos últimos anos na América do Sul. E tenho quase a mesma convicção em relação às mudanças na América do Norte, embora lá, em razão do poderio dos interesses estabelecidos, a inércia do conservadorismo seja incomparavelmente maior.

Aguardemos para ver. O episódio dessas bases será, a meu ver, bastante significativo.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br